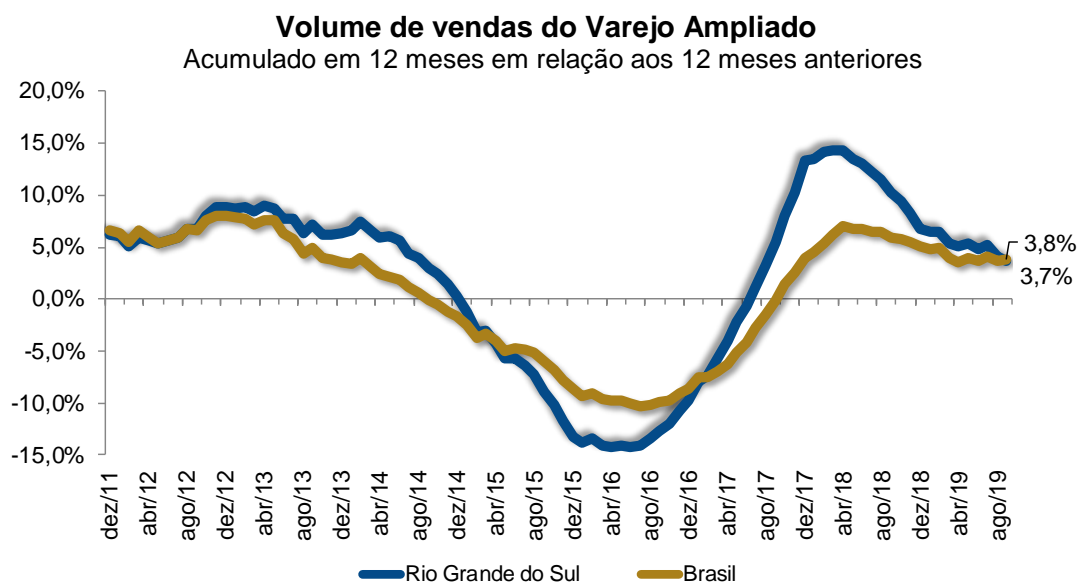


Dados divulgados entre os dias 11 de novembro e 14 de novembro

## Comércio (PMC)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Em setembro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro avançou 0,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de setembro de 2018, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 2,1%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 1,3%, e em 12 meses de 1,5%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de 2,5%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de setembro do ano passado, houve queda de 3,8%. Com os resultados divulgados até agora, o acumulado do ano registrou aumento de 1,7%, ao passo que nos 12 meses encerrados em setembro foi verificado aumento de 2,3%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a setembro de 2018, foi verificada alta de 4,3% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de -1,6%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,6% no país, e 2,8% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses,

o comércio nacional teve aumento de 3,8%, enquanto no estado essa alta foi de 3,7%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, quatro dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram baixa em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores baixas foram verificadas na atividade Combustíveis e lubrificantes (-28,9%); e livros, jornais, revistas e papelaria (-11,7%). No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças avançou 5,1%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de -0,7%. O resultado positivo de setembro indica a continuidade do processo de retomada do Comércio no Brasil; com pequenos avanços nas métricas acumuladas no ano e em 12 meses, estamos 4,7% abaixo do nível de outubro de 2014, quando foi registrado o nível mais alto da série com ajuste sazonal. No estado, os dados são vistos com cautela, já que a segunda queda consecutiva interanual dos combustíveis, sem a revisão do dado de agosto e em magnitude expressiva, reflete diretamente no resultado interanual que, se confirmados, mostrariam uma

perda de força na recuperação do Comércio

gaúcho.

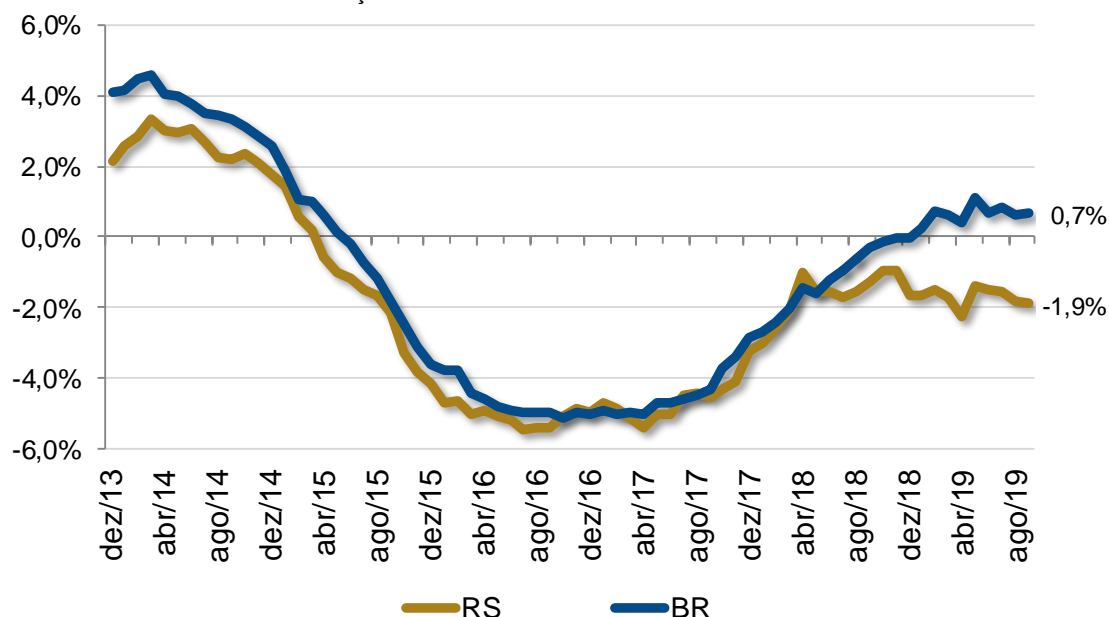
## Serviços (PMS)

Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços avançou 1,2% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve variação de 0,5% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a setembro de 2018, houve queda de 1,5% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 2,4%. Assim, o país acumulou no ano, até o mês de setembro, alta de 0,6%, enquanto o estado teve baixa de 2,0%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,7% no país, já no RS houve recuo de 1,9%. Em termos desagregados, no resultado interanual, houve recuo nas cinco atividades contempladas na pesquisa no RS. A maior queda foi verificada em

retração em Serviços prestados às famílias (-3,1%). Serviços profissionais, administrativos e complementares, assim como Serviços de informação e comunicação tiveram recuo, sendo de -1,5% para o primeiro e -2,0% para o segundo. Já Transportes teve queda de 2,7%. No país, contribuíram para a alta frente a setembro de 2018 as atividades de Informação e Comunicação (2,2%) e Outros Serviços (10,9%). Enquanto os dados da PMS têm mostrado uma situação difícil dos Serviços no estado, no Brasil têm evidenciado seu lento ritmo de recuperação: os resultados interanuais têm oscilado entre avanços e recuos, de forma que, mesmo acumulando avanço de 0,6% no ano (com pequeno avanço frente aos 0,5% de agosto), não se observa uma trajetória consistente de alta.

### Pesquisa Mensal de Serviços

Varição do volume do acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

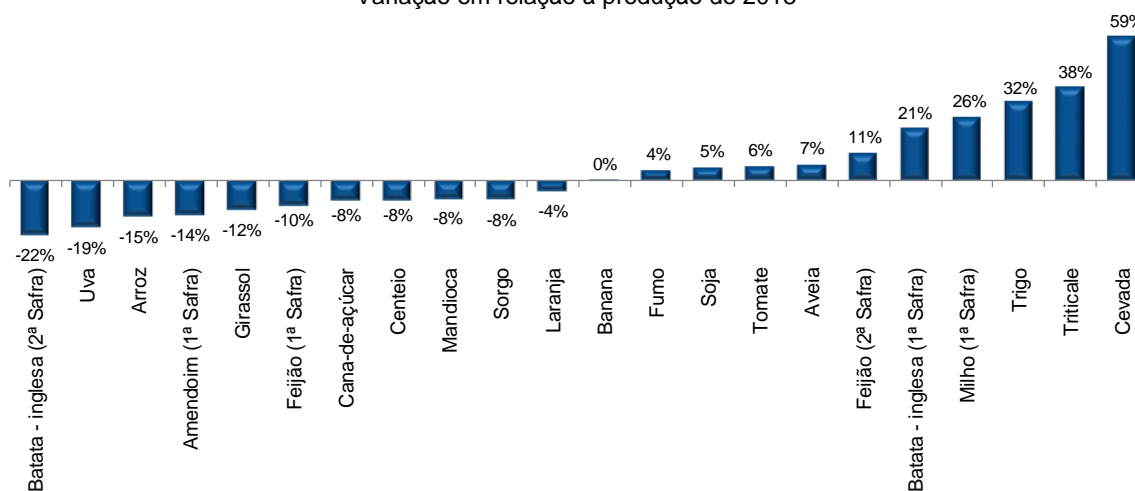
## Safra Agrícola

A estimativa de agosto para a safra de 2019 foi de 240,7 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 6,3% em relação à 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. A cifra é um novo recorde para a produção de grãos no país, ficando 1,0% acima dos 238,4 milhões de tn registrados em 2017. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 23,1% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,3%, ao passo que o arroz deve se

reduzir em 12,0%, frente o ano passado. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,4% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,0%) e Paraná (15,1%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,6 milhões de tn em 2019, uma alta de 4,7% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -14,6%, 25,7% e 5,4% respectivamente.

## Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,31%	3,33%	3,60%	3,60%
PIB (Crescimento)	0,92%	0,92%	2,08%	2,17%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50%	4,50%	4,50%	4,25%
IPCA nos próximos 12 meses	3,60%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 14 novembro de 2019)

## Dados que serão divulgados entre os dias 18 de novembro e 22 de novembro

Indicador	Referência	Fonte
PNAD Contínua Trimestral	3º Trimestre	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.